

Organização de Mulheres Indígenas do Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia.

Sitoakore

**PROJETO: GUADIÃS DA FLORESTA, TRÊS
VEZES MAIS VERDE, MAIS CULTURA E FOGO
ZERO.**



RIO BRANCO-ACRE, JULHO DE 2019.

**ORGANIZAÇÃO DE MULHERES INDÍGENAS DO
ACRE, SUL DO AMAZONAS E NOROESTE DE
RONDONIA-SITOAKORE**

**Projeto: Guardiães da Floresta, Três Vezes Mais Verde,
Mais Cultura e Fogo Zero.**

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Letícia Luiza Yawanawá
COORDENADORA GERAL

Valdenira da Silva Batista Kaxinawá
VICE-PRESIDENTE

Edilene Machado Barbosa
TESOUREIRA

1. Identificação do Proponente

ORGÃO Organização de Mulheres Indígenas do Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia-SITOAKORE		C.N.P.J 07.536.473/0001-57
ENDEREÇO Rodovia BR 364, KM 04, Bairro Distrito Industrial.	UF Acre	CEP 69.915-900
NOME DO RESPONSÁVEL Letícia Luiza Yawanawá		CPF 217.456.922-15
CI/ORGÃO EXPEDIDOR 157272 SSP/AC		CARGO Coordenadora Geral
ENDEREÇO Travessa Antônio Jose Nogueira, N 291, Bairro Joao Eduardo I		CEP 69.900-000
E-MAIL		
Institucional (sitoakoremulheresindigenas@gmail.com)		
Coordenadora (leyawa@bol.com.br)		0xx(68)99946-3035
Vice Coordenadora (valdenira.kaxinawa@gmail.com)		0xx(68) 99968-1237
Tesoureira (edilenebac@gmail.com)		0xx(68)99912-6591
CONTA CORRENTE 54901-0	BANCO DO BRASIL	AGENCIA 5790-8
PRAÇA DE PAGAMENTO Rio Branco		LOCALIZAÇÃO Avenida Ceará

Valor: R\$ 626.550,00

Duração: 24 meses.

2. Histórico da Instituição proponente

O Grupo de Mulheres Indígenas (GMI) nasceu em 1996, na cidade de Rio Branco-Acre, atendendo aos anseios das mulheres indígenas, que reivindicavam participação no movimento social indígena, onde em sua maioria estavam os homens, sobretudo para o desenvolvimento de ações específicas voltadas para questão de gênero. A partir daí, passou a ser reconhecido o papel ativo e histórico das mulheres indígenas dentro e fora das aldeias.

As mulheres Indígenas passaram a ter olhares voltados para suas percepções culturais, além de desenvolver alguns trabalhos para o fortalecimento cultural e social dando ênfase ao papel de liderança indígena feminina dentro e fora de suas comunidades. Durante todo o processo de envolvimento nos movimentos sociais, surgiu a necessidade de se reorganizar e buscar mecanismos legais para se fortalecer e ampliar seu horizonte de ações.

Em maio de 2005, houve a I Assembleia Geral dos Povos Indígenas no intuito de ampliar e fortalecer o Movimento de Mulheres Indígenas, pois o GMI havia sido extinto com a antiga União das Nações Indígenas/UNI. Então criou a Organização das Mulheres Indígenas do Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia – SITOAKORE para dá continuidade as ações que o GMI vinha realizando, a fim de legitimar as bandeiras de lutas do Movimento Social de Mulheres, Juventude e Lideranças Indígenas. A SITOAKORE é uma Organização de direito privado, sem fins lucrativos sem veículo partidário que luta na defesa dos direitos resguardado por leis, na promoção social, cultural e fortalecimento econômico para garantir espaço nas diversas áreas de discussão que envolve políticas direcionadas na questão de gênero, juventude e liderança indígena. Na defesa de nosso território e de nossa floresta viva.

Atua em 11 municípios dos Estados do Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia, onde estão localizadas as Terras Indígenas que compõem as 18 etnias dentre os povos indígenas que pretendemos alcançar nas 48 terras, 458 comunidades, distribuído em 17 mil pessoas dentre homens, mulheres e crianças. Propomos assegurar e viabilizar o exercício dos Direitos Humanos relacionados à questão de gênero e equidade.

A Sitoakore tem um trabalho reconhecido pela comunidade indígena e pelas Instituições Governamentais e Não-Governamentais, pois desenvolve atividades como segurança alimentar, medicina tradicional, autonomia indígena dentre outros temas que estão relacionados com transformações mundiais. O reconhecimento e desenvolvimento de atividades acontecem também através de parcerias com o Governo do Estado do Acre e o Governo Federal. As parcerias entre as instituições governamentais são celebradas através de projetos que consolidam ações que resultam em benefícios para as comunidades indígenas.

Os parceiros da organização que possibilitaram as ações durante anos foram:

- Governo do Estado do Acre, através da Secretaria Extraordinária da Mulher, a qual nos possibilitou apoio em diferentes atividades nas aldeias.
- Fundação Nacional de Saúde, pela qual acessamos o VIGISUS, Projeto de Iniciativas Comunitárias.
- Projeto Demonstrativo para os Povos Indígenas – PDPI, através do qual acessamos recurso para ajudar na realização de articulação nas aldeias.
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira-COIAB, possibilitando sempre que possível acesso a reuniões e encontros.
- União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira-UMIAB
- Universidade Federal do Acre – UFAC.
- Fundação Nacional do Índio – FUNAI.
- Conselho Indigenista Missionário-CIMI
- Fundação Ford

3. Informações sobre o Estado

O Acre é um dos 27 estados brasileiros está localizado na região Norte do Brasil. Ele é o 15º em extensão territorial, com uma superfície de 164.221,36 Km², correspondente a 4,26% da Região Norte e a 1,92% do território nacional. O nome Acre surgiu de “Aquiri”, que significa “rio dos jacarés” na língua nativa dos índios Apurinãs, os habitantes originais da região banhada pelo rio que empresta o nome ao estado. Seus limites são formados por fronteiras internacionais com Peru (O) e Bolívia (S) e por divisas estaduais com os estados do Amazonas (N) e Rondônia (L).

O Acre possui uma população de 733.559 habitantes, sendo 368.324 homens e 355.235 mulheres, distribuídos em vinte e dois municípios. Seu território esta dividido em cinco regionais, com seus respectivos municípios polos, são elas:

1. Regional do Baixo Acre possui seis municípios, Plácido de Castro (faz fronteira direta com a Bolívia), Capixaba, Bujari, Senador Guimard, Porto Acre e Rio
2. Branco que é a capital do Estado, sendo sua cidade mais populosa com uma população de 336.038 habitantes.
3. Regional do Alto Acre, com quatro municípios, faz fronteira direta com a Bolívia e o Peru, seu município polo é Brasiléia que tem uma população de 21.398 habitantes, tem como sua vizinha a cidade de Cobija (Capital do Departamento de Pando-BO). Existem ainda os municípios de Xapuri, Epitaciolândia (fronteira direta com a Bolívia) e Assis Brasil (fronteira direta com Iñapare, cidade do Departamento de Madre de Dios-PE);
4. Regional do Purus possui três municípios, Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus e Sena Madureira que é seu município polo com 38.029 habitantes. Há de se destacar a cidade de Santa Rosa do Purus situada à margem direita do rio Purus, ao sul, faz fronteira com a República do Peru, a maioria de sua população é composta por indígenas. O acesso ao município é feito por via fluvial e aéreo em aeronaves de pequeno porte. O deslocamento via fluvial de Sena Madureira a Santa Rosa do Purus, durante o inverno amazônico dura em média 08 dias. Neste município estão presentes as etnias Kulina, Kaxinawá e Ashaninka.
5. A Regional Tarauacá Envira possui três municípios Tarauacá, Jordão e Feijó. Os municípios de Feijó e Tarauacá ficam próximos em território, já Jordão, é um município de difícil acesso, esta localizada na confluência do rio Tarauacá com o rio Jordão, o acesso se faz somente por via fluvial, em média cinco dias de barco, de Tarauacá, a cidade mais próxima, ou por via aérea da mesma cidade. Ao sul, faz fronteira com o Peru, sua população é em sua maioria composta por indígenas pertencentes às etnias Kaxinawá e Ashaninka.
6. Regional do Juruá tem a segunda cidade mais populosa do Estado, Cruzeiro do Sul, com uma população de 78.507 habitantes. Possui também os municípios de Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter, sendo estes dois últimos, de difícil acesso. Marechal Thaumaturgo situa-se a margem esquerda do rio Juruá, na foz do rio Amônia. Os transportes fluvial e aéreo são os

únicos meios de acesso. A Oeste faz fronteira com o Peru e possui 17 Aldeias indígenas das etnias Jaminawá, Arara, Kaxinawá e Ashaninka. Com semelhantes características, Porto Walter também faz fronteira com o Peru a Oeste, possui em sua área a Terra Indígena dos Araras.

Uma grande característica do Estado Acre é a concentração em seu território de diversas etnias indígenas que representam a diversidade e a riqueza da cultura amazônica tradicional. Suas práticas culturais incluem um conhecimento complexo e detalhado da diversidade biológica amazônica, como atestam o uso tradicional da “ayahuasca”, da vacina do sapo “kampô” e muitas outras. A população indígena do Acre é bastante diversificada e composta por etnias do tronco linguístico Aruak e do tronco linguístico Pano, originário da região andina. Estes últimos migraram para a bacia amazônica após sucessivos confrontos com os invasores espanhóis que invadiram suas terras a partir do Oceano pacífico. Essas etnias são representadas pelos povos kaxinawá, Yawanawá, Katukina, Jaminawá, kulina, Ashaninka, Nukini, Poyanawá, Manchineri, Arara, Apurinã, Kaxarari, índios isolados e outros que vivem e transitam pela região de fronteira com o Peru, representam aproximadamente 14.451 indivíduos. Estes vivem em cerca de 146 aldeias espalhadas por diversas Terras Indígenas. Estas terras, com uma extensão de 2.234.265 hectares, cobrem 13,61 % do território acreano.

4. Justificativa

Na nossa história de vida de mulheres amazônicas, existe uma conexão muito grande com a mãe terra, com a mãe natureza e com o nosso território. Queremos continuar respeitando esse universo que somente as pessoas que conhecem, respeitam. A sociedade está doente tanto do corpo quanto do espírito, porque não respeita nossa ancestralidade, nossa forma de viver. Para nós, a mãe terra é como uma mulher que tem útero e que alimenta todos os filhos e nós somos os filhos. Por isso, queremos continuar preservando a floresta e fortalecendo nossa cultura. O trabalho contínuo em defesa da Amazônia, da fauna e da flora e manutenção da biodiversidade tem um lugar de destaque. Conforme suas memórias, jamais se curvam diante das dificuldades, do esforço físico, nem dos perigos. Nunca tomam a forma de um ser frágil, não importa a idade, é nesse contexto, que vivem as parteiras e pajés tradicionais do Estado do Acre, mulheres e homens que assumem com devoção a função de ajudar outras mulheres, durante um dos momentos mais difíceis de

suas vidas, a hora do parto. Isso ocorre nos lugares mais longínquos de nossas florestas, onde às vezes não há se quer luz.

Atualmente no Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia existem 18 povos indígenas, 48 terras e 458 comunidades, somando aproximadamente 17 mil pessoas, entre mulheres e homens, que ainda preservam os seus hábitos e costumes tradicionais. Dentre estes se destacam as parteiras e os pajés indígenas que mantêm e guardam os sagrados da floresta, da terra, das águas e da espiritualidade e é essa espiritualidade que faz a cura.

As Mulheres Indígenas são as protagonistas nos seus territórios e nas suas comunidades das práticas culturais tanto relacionadas à manutenção das práticas milenares desde seus ancestrais relacionadas ao cultivo, uso e manutenção das plantas medicinais e sementes crioulas quanto da prática da segurança alimentar e nutricional, pois são as responsáveis pelo plantio e preparo da comida, como também do cuidado das crianças e idosos.

As parteiras e pajés indígenas cumprem uma missão de repasse de saberes. Praticamente em todas as comunidades tem uma ajudante de parteira, geralmente são as mulheres mais jovens que adquirem seus conhecimentos auxiliando a parteira e pajé na realização dos partos.

Portanto, verifica-se que os conhecimentos adquiridos pelas parteiras e pajés são milenares e passados de geração em geração. Apesar das parteiras e pajés serem os detentores dos conhecimentos dos saberes sagrados e tidos como um conhecimento tradicional dos povos da floresta, o Estado não tem mantido a sua obrigatoriedade de criar as condições necessárias para o reconhecimento dos saberes e da importância da parteira tradicional em sua comunidade, como agentes de desenvolvimento social, cultural e humano, além da promoção em saúde, da qual, são protagonistas. Os poucos programas que são desenvolvidos não levam em consideração e não respeitam a especificidade de cada povo e muito menos a valorização e utilização dos conhecimentos dos saberes ancestrais.

Abdicando do aconchego do lar e da companhia de sua família, a parteira tradicional se apresenta como uma cuidadora no auxílio às mulheres durante todo o período de sua gravidez. E nesta perspectiva, o trabalho das parteiras contribui diretamente para a redução da mortalidade materna e perinatal nos lugares de difícil acesso, onde a saúde ainda tem dificuldades em alcançar.

Cada parteira tem sua história e experiência na realização dos partos que realizam, por isso é importante valorizar a forma que cada uma desenvolve seus trabalhos. Tem parteira que faz acompanhamento desde a gravidez através do pré-natal e no pós-parto. O pré-natal da parturiente indígena é de acordo com sua cultura, elas perguntam o que as

mulheres estão sentindo e após o diagnóstico passam a dieta necessária igual o médico da medicina. Informam o que elas podem e não podem comer e acompanham a gravidez utilizando a medicina tradicional através do uso das plantas medicinais.

Por conta da necessidade dos povos indígenas obterem alternativas para fomento da cultura e da biodiversidade territorial, propomos neste projeto a ampliação das Farmácias Vivas, por meio do cultivo e uso das plantas medicinais para os cuidados a saúde. As parteiras irão realizar esse trabalho de ampliação das farmácias vivas a fim de que todas possam ter uma horta das plantas medicinais perto de suas casas e de suas aldeias.

Outro fator relevante é que além das plantas medicinais elas contribuam para a segurança alimentar e nutricional através do plantio de frutíferas e do cultivo da produção agrícola em seus roçados, sem uso do fogo evitando queimadas e poluição ao meio ambiente, produzindo dessa forma produtos orgânicos, sem a utilização de agrotóxicos.

Essa forma de incentivo é extremamente necessária e urgente, tendo em vista, que muitas mulheres indígenas tem dificuldade na hora do parto porque não mantém uma alimentação saudável e o corpo não produz nutrientes necessários, possuem anemia em alto nível e muitas chegam até desmaiar na hora do parto devido à fraqueza no corpo. Por conta disso, houve, também, a reflexão de que as Mulheres Indígenas precisam fomentar atividades entre si, em suas comunidades a respeito dos alimentos industrializados, pois percebem que as doenças como obesidade, hipertensão e câncer estão associadas à alimentação de produtos industrializados. Vale ressaltar que o uso desenfreado do consumo de produtos industrializados nas aldeias indígenas, teve consequências a partir do contato dos povos indígenas com a sociedade não indígena, acarretando outros problemas de saúde como: malária, diarreias, desnutrição dentre outras.

Diante desse contexto a SITOAKORE tem desempenhado um papel fundamental por meios de articulações e luta por políticas públicas para melhoria da saúde indígena. Através da revitalização e valorização dos conhecimentos tradicionais, como as trocas de experiências entre Parteiras, Pajés e na Adequação do Sistema do Parto Tradicional. Tendo em vista que o parto tradicional está em extinção.

Conforme o último cadastro realizado pelo estado no ano de 2012, foram identificadas 424 parteiras, dentre elas, 123 são indígenas, pertencentes às diversas etnias do Estado. Em seu cotidiano, elas desenvolvem e aperfeiçoam o trabalho da seguinte maneira 52 % adquiriram aptidão para realização dos partos sozinhas, 31% são acompanhadas por um familiar, 11% com o acompanhamento de outra parteira e somente 6% através de capacitação fornecida pelo Estado.

No ano de 2006, foi formulado o Plano Estadual de Parteiras Tradicionais do Estado do Acre, a partir das discussões realizadas em algumas associações de parteiras,

este documento não foi legitimado como uma política pública, não havendo execução em um processo avaliativo de suas diretrizes.

O trabalho desenvolvido pelas parteiras e pajés é milenar e considerado muito importante para nós mulheres indígenas, pois são os responsáveis pelo repasse dos saberes sagrados e conhecedores do uso das plantas medicinais, passados de geração para geração. As parteiras e pajés indígenas são os verdadeiros guardiães e médicos da floresta. Atuam nos lugares mais distantes, onde o estado e município não consegue alcançar. Por conta do conhecimento da realidade vivenciada por esses verdadeiros guerreiros e guerreiras da floresta é que a SITOAKORE iniciou seus trabalhos em defesa da luta e com a preocupação de que se não cuidarmos das parteiras e pajés, se nós não continuarmos dizer para eles e elas que tem seu valor, valorizando seus conhecimentos e incentivando o repasse de saberes para os mais jovens, provavelmente teremos uma grande perda social e cultural, acarretando no desaparecimento do uso das plantas medicinais e do parto natural e muitas mulheres ficarão doentes, correndo risco de vida tanto elas quanto seus filhos.

Diante dos fatos expostos, este projeto tem como finalidade, incentivar o uso das plantas medicinais através das farmácias vivas, com inclusão da segurança alimentar e nutricional, por meio da manutenção das sementes tradicionais e da valorização e revitalização dos conhecimentos tradicionais desenvolvidos pelas parteiras e pajés dos 18 povos, proporcionar a valorização por meio de concessão de Bolsas de Incentivo por intermédio deste Projeto Piloto que inicialmente contemplará 60 sessenta parteiras e pajés indígenas pertencentes às áreas de atuação da SITOAKORE.

5. Objetivo

5.1. Objetivo Geral

Fortalecer o trabalho das Parteiras e Pajés Indígenas do Estado do Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia, através da implementação de ações que fortaleçam e valorizem este trabalho nas comunidades tradicionais de 18 povos indígenas de atuação da SITOAKORE no período de 2019-2021.

5.2. Objetivos Específicos

1. Valorizar o trabalho das Parteiras e Pajés Indígena, por meio da concessão do Auxílio Bolsa Parteira.
2. Realizar o monitoramento nas comunidades indígenas que residem em Terra Indígenas jurisdicionadas do Alto Juruá e Alto Purus.
3. Ampliar e Fortalecer os Viveiros das Farmácias Vivas, por meio do incentivo e cultivo para manutenção das plantas medicinais em apoio as Parteiras e Pajés detentores dos conhecimentos e dos saberes sagrado;
4. Realização do Encontro de Gênero e Mudanças Climáticas.

7. Metas e resultados esperados

Metas	Resultados Esperados
1. Valorizar o trabalho de 60 Parteiras e Pajés Indígena, por meio da concessão do Auxílio Bolsa Parteira.	60 Parteiras e Pajés tradicionais contemplados com Bolsa de Incentivo, como forma de reconhecimento dos partos realizados nas comunidades indígenas em que atuam.
2. Realizar o monitoramento nas comunidades indígenas que residem em Terra Indígenas jurisdicionadas do Alto Juruá e Alto Purus.	60 Visitas de monitoramento realizadas pela equipe do Projeto nas comunidades indígenas beneficiárias.
3. Ampliar e Fortalecer os Viveiros das Farmácias Vivas, por meio do incentivo e cultivo para manutenção das plantas medicinais em apoio as Parteiras e Pajés detentores dos conhecimentos e dos saberes sagrado.	Realizar a ampliação de 60 viveiros onde serão implantados as Farmácias Vivas para cultivo de plantas medicinais utilizadas pelas Parteiras e Pajés para cuidados da saúde.
4. Realização do Encontro de Gênero e Mudanças Climáticas.	50 Mulheres e Jovens Indígenas, reunidas para traçar estratégias e ajudar populações e comunidades a lidar melhor com os impactos, prejuízos e novas realidades trazidas pelas mudanças climáticas.

7. Metodologia de Implantação

META-Valorizar o trabalho de 60 Parteiras e Pajés Indígenas, por meio da concessão do Auxílio Bolsa Parteira.

ETAPA 1. Concessão das Bolsas

- ✓ Serão realizadas 60 concessões de “Auxílio Bolsa Parteira”, para Parteiras e Pajés contemplados nas áreas de atuação da SITOAKORE, situados nos municípios de maior concentração de parteiras indígenas.

(Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Mâncio Lima, Tarauacá, Feijó, Manuel Urbano, Sena Madureira, Santa Rosa do Purus, Jordão, Assis Brasil, Boca do Acre e Extrema/ Kaxarari).

META- Realizar o monitoramento do recebimento do Auxílio Bolsa Parteira nas comunidades indígenas que residem em Terras Indígenas acompanhadas pela SITOAKORE.

ETAPA 1. Monitoramento do “Auxílio Bolsa Parteira”.

- ✓ Realização de 60 visitas de monitoramento do projeto concernente ao “Auxílio Bolsa Parteira”, nas comunidades indígenas pertencentes à área de atuação da SITOAKORE para verificação dos Partos Tradicionais.

(Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Mâncio Lima, Tarauacá, Feijó, Manuel Urbano, Sena Madureira, Santa Rosa do Purus, Jordão, Assis Brasil, Boca do Acre e Extrema/ Kaxarari).

META- Ampliar e Fortalecer os Viveiros das Farmácias Vivas, por meio do incentivo e cultivo para manutenção das plantas medicinais em apoio as Parteiras e Pajés detentores dos conhecimentos e dos saberes sagrado.

ETAPA 1. Monitoramento

- ✓ Realizar 60 visitas de monitoramento junto às comunidades indígenas contempladas pelo projeto, a fim de verificar a implementação dos viveiros das Farmácias Vivas.

(Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Mâncio Lima, Tarauacá, Feijó, Manuel Urbano, Sena Madureira, Santa Rosa do Purus, Jordão, Assis Brasil, Boca do Acre e Extrema/ Kaxarari).

META - Realização do Encontro Gênero e Mudanças Climáticas.

ETAPA 1. Capacitação

- ✓ A Capacitação durante o Encontro contará com a participação de 50 Mulheres e Jovens Indígenas, dos 18 povos e será realizada em Rio Branco, com duração de 03 dias de evento.

8. Participantes e breves informações de acesso

As comunidades e Terras Indígenas contempladas neste projeto, pertencentes ao Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia, estão concentradas em locais de difícil acesso, a maior parte nas margens de rios e igarapés, sendo que, a menor parte está situada nas rodovias e beiras de estradas. Por esse motivo, durante o processo de visitas e monitoramento, o deslocamento da equipe do projeto se dará com pelo menos 02 dias de antecedência.

Referente às viagens via fluvial, serão definidas de acordo com as estações do ano, tendo em vista que no período do inverno, o curso das águas dos rios e igarapés está acima do volume permitido, colocando em risco a vida das pessoas. Considerando ainda, que algumas comunidades indígenas contempladas no projeto, estão estabelecidas nos municípios dispersos das aldeias.

Já no período do verão, onde as estações estão secas, iniciando no mês de maio a novembro a situação se agrava, seu curso torna-se grande parte não navegável, apresentando uma lâmina d'água não muito profunda, sendo necessário para esses deslocamentos motores de rabeta, que precisam ser arrastados em vários locais dos igarapés e rios.

As viagens de voadeira com motor de popa, somente são possíveis nos meses de dezembro a abril, a qual corresponde à metade do acesso as Aldeias. Apesar de todos os desafios encontrados devido à questão geográfica, a SITOAKORE tem conseguido desenvolver com êxito as suas atividades.

9. Número total de participantes

O Projeto beneficiará diretamente em média 400 pessoas, desse total 340 são Parteiras e Pajés Indígenas contemplados por meio da Concessão do “Auxílio Bolsa Parteira” e da ampliação dos Viveiros das Farmácias Vivas, além das visitas qualificadas junto às parturientes, sendo 60 pessoas conhecedoras da medicina tradicional. Indiretamente serão alcançadas 15.600 pessoas, considerando que em cada terra indígena são atendidas em média 1.600 pessoas indiretamente em 13 municípios do Estado do Acre, por meio do trabalho realizado pelas parteiras e pajés indígenas.

10. Parceiros

Para desenvolver as atividades do projeto, iremos contar com a fundamental parceria das seguintes instituições;

- ✓ Secretaria Especial de Saúde Indígena-SESAI;
- ✓ Fundação Nacional do Índio- FUNAI;
- ✓ Conselho Missionário Indigenista – CIMI.

12. Detalhamento dos custos

META 1-Valorizar o trabalho de 60 Parteiras e Pajés Indígenas, por meio da concessão do Auxílio Bolsa Parteiras.

ETAPA 1. Concessão das Bolsas					
Despesas com pagamento de Bolsas					
Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Bolsa Auxílio Parteiras e Pajés	Bolsa	1.440	R\$200,00	R\$288.000,00
TOTAL GERAL					R\$288.000,00
METAS 2 e 3- Realizar o monitoramento do recebimento do Auxílio Bolsa Parteira nas comunidades indígenas que residem em Terras Indígenas acompanhadas pela SITOAKORE.					
ETAPA 1. Monitoramento do “Auxílio Bolsa Parteira” e das Farmácias Vivas.					
Passagens e Despesas com Locomoção (Passagem via terrestre)					
Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Cruzeiro do Sul (ida e volta).	Passagem	06	R\$ 330,00	R\$1.980,00
2	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Mâncio Lima (ida e volta).	Passagem	02	R\$ 340,00	R\$680,00
3	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Tarauacá (ida e volta).	Passagem	02	R\$300,00	R\$600,00
4	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Feijó (ida e volta)	Passagem	02	R\$260,00	R\$520,00
5	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Manuel Urbano (ida e volta).	Passagem	02	R\$200,00	R\$400,00
6	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Sena Madureira (ida e volta).	Passagem	02	R\$160,00	R\$320,00
7	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Assis Brasil (ida e	Passagem	02	R\$300,00	R\$600,00

	volta).				
8	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Boca do Acre (ida e volta).	Passagem	02	R\$200,00	R\$400,00
9	Passagem via terrestre, trecho: Rio Branco/ Extrema/ Kaxarari (ida e volta).	Passagem	02	R\$200,00	R\$400,00
TOTAL GERAL					R\$ 5.900,00
Passagens e Despesas com Locomoção (Passagem via fluvial)					
Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Passagem via fluvial, trecho: Cruzeiro do Sul/ Marechal Thaumaturgo (ida e volta).	Passagem	02	R\$360,00	R\$720,00
2	Passagem via fluvial, trecho: Cruzeiro do Sul/ Porto Walter (ida e volta).	Passagem	02	R\$240,00	R\$480,00
TOTAL GERAL					R\$1.200,00
Passagens e Despesas com Locomoção (Passagem via Aérea)					
Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Passagem via aérea, trecho: Rio Branco/ Santa Rosa do Purus (ida e volta).	Passagem	02	R\$1.000,00	R\$2.000,00
2	Passagem via aérea, trecho: Rio Branco/ Jordão (ida e volta).	Passagem	02	R\$1.000,00	R\$1.000,00
TOTAL GERAL					R\$3.000,00
Despesa com Diárias para custeio de Hospedagem e Alimentação					
Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Diárias para custeio de Hospedagem e Alimentação no município de Cruzeiro do Sul	Diária	10	R\$150,00	R\$1.500,00
2	Hospedagem no município de Mâncio Lima	Diária	10	R\$150,00	R\$1.500,00
3	Hospedagem no município de Marechal Thaumaturgo	Diária	10	R\$150,00	R\$1.500,00
4	Hospedagem no município de Porto Walter	Diária	10	R\$150,00	R\$1.500,00
5	Hospedagem no município de Tarauacá	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00
6	Hospedagem no município de Feijó	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00
7	Hospedagem no município de Sena Madureira	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00

8	Hospedagem no município de Manuel Urbano	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00
9	Hospedagem no município de Santa Rosa do Purus	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00
10	Hospedagem no município de Assis Brasil	Diária	08	R\$ 150,00	R\$1.200,00
11	Hospedagem no município de Jordão	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00
12	Hospedagem no município de Boca do Acre	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00
13	Hospedagem no município de Extrema/ Kaxarari	Diária	08	R\$150,00	R\$1.200,00

TOTAL GERAL **R\$16.800,00**

Despesa com Combustível para deslocamento dos municípios as aldeias

Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Despesa com combustível para deslocamento da equipe de monitoramento do projeto junto as aldeias.	Litros	600,00	R\$5,30	R\$ 3.180,00

TOTAL GERAL **R\$3.180,00**

Despesa com Combustível para deslocamento dos municípios as aldeias

Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Óleo Lubrificante	Litros	13	R\$20,00	R\$260,00

TOTAL GERAL **R\$260,00**

META 4 - Realização do Encontro Gênero e Mudanças Climáticas

ETAPA 1. Capacitação

A Capacitação durante o Encontro contará com a participação de 50 Mulheres e Jovens Indígenas, dos 18 povos e será realizada em Rio Branco, com duração de 03 dias de evento.

DESPESA COM ALIMENTAÇÃO

1	Despesa com alimentação referente a (Café da manhã, almoço e jantar para 50 pessoas x 05 dias, totalizando 500). (Os participantes chegarão 01 dia antes e retornam 01 dia após o evento).				R\$ 6.000,00
---	---	--	--	--	--------------

DESPESA COM AJUDA DE CUSTO PARA RETORNO AS ALDEIAS

1	Despesa para ajuda de custo para 60 participantes no retorno as aldeias.				R\$ 7.500,00
---	--	--	--	--	--------------

DESPESA COM PASSAGENS TERRESTRES

1	Despesas com passagens terrestres dos participantes, pertencentes as Terras Indígenas dos municípios de: Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo,				R\$ 5.580,00
---	---	--	--	--	--------------

	Porto Walter, Mâncio Lima, Tarauacá, Feijó, Sena Madureira, Manuel Urbano, Santa Rosa, Jordão, Assis Brasil, Boca do Acre (Estado do Amazonas) e Extrema (Estado de Rondônia).				
DESPESA COM PASSAGENS AÉREAS					
1	Despesa com passagens aéreas dos participantes pertencentes as Terras Indígenas dos municípios de Santa Rosa do Purus e Jordão.				R\$ 4.000,00
DESPESA COM TRANSPORTE FLUVIAL.					
1	Despesa com passagens fluvial dos participantes pertencentes as Terras Indígenas dos municípios de Marechal Thaumaturgo e Porto Walter.				R\$ 1.560,00
DESPESA COM COMBUSTÍVEL					
1	Despesa com combustível para o deslocamento de barco das aldeias aos municípios de: Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Mâncio Lima, Tarauacá, Feijó, Sena Madureira, Manuel Urbano, Santa Rosa, Jordão, Assis Brasil, Boca do Acre (Estado do Amazonas) e Extrema (Estado de Rondônia).				R\$ 6.380,00
DESPESA COM ÓLEO LUBRIFICANTE 02 TEMPOS					
1	Despesa com Óleo 02 Tempos, para retorno dos indígenas as aldeias.				R\$ 1.000,00
TOTAL GERAL					R\$ 32.020,00
Serviços de Terceiros Pessoa Física					
Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Despesas com 01 pessoa da Coordenação do Projeto (Coordenadora do Alto Juruá)	Mês	24	R\$ 2.000,00	R\$48.000,00
2	Despesas com 01 pessoa da Coordenação do Projeto (Coordenadora do Alto Purus)	Mês	24	R\$2.000,00	R\$48.000,00
3	Despesas com 02 pessoas da Equipe Técnica de apoio do projeto.	Mês	48	R\$2.000,00	R\$ 96.000,00
5	Despesas com Contador para prestação de contas do projeto.	Mês	24	R\$ 1.200,00	R\$ 28.800,00
Serviço de Consultoria					
1	Contratação de 01 profissional para elaboração e sistematização de relatoria.	Mês	24	R\$ 2.000,00	R\$48.000,00
TOTAL GERAL					R\$268.800,00

Serviço de Terceiros-Pessoa Jurídica (Serviços Gráficos)

1	Banner Formato: 0,90 x 1,20 Material: Lona front light 440	Unidade	02	R\$350,00	R\$700,00
2	Confecção de Folder para divulgação do projeto.	Unidade	3.000	R\$ 2.230,00	6.690,00
VALOR TOTAL DO PROJETO					R\$ 626.550,00

